

## IMPACTOS DO TURISMO X COMUNIDADE LOCAL

Sandra Dall'Agnol<sup>1</sup>

Faculdades de Xaxim/SC - Celer

**Resumo:** O fenômeno turístico tem gerado análises, estudos e pesquisas sobre as relações que produz em consequência das viagens e dos efeitos negativos ou positivos produzidos nas populações receptoras. Tendo em vista que os residentes de destinos turísticos geralmente não são consultados quando o Turismo começa a se desenvolver em sua localidade, este artigo tem por objetivo apresentar uma discussão de autores que descrevem a respeito dos impactos do turismo nas comunidades receptoras e a importância de conhecer a percepção e a atitude dos moradores a respeito do Turismo e seus impactos. Por meio de pesquisa bibliográfica foi possível perceber que os impactos positivos do turismo estão relacionados com o dinheiro proveniente dos turistas, geração de empregos e fortalecimento da cultura local. Por outro lado, o surgimento de aspectos negativos como criminalidade, aumento no consumo de drogas, congestionamentos, entre outros, fazem com que os moradores apresentem certa xenofobia com relação ao Turismo.

**Palavras-chave:** Turismo; impactos do turismo; comunidade local.

### 1 Introdução

Dentre as diferentes abordagens sobre turismo, o questionamento dos impactos ou mudanças nas comunidades receptoras recebeu maior atenção da Sociologia, da Psicologia e da Antropologia. “Por ser um fenômeno de múltiplas facetas, penetra em muitos aspectos da vida humana, quer de forma direta, quer indireta” (REJOWSKI, 1996, p.18). Para a autora o turismo tem-se desenvolvido utilizando métodos e técnicas de várias disciplinas.

Rejowski (1996) destaca ainda que o turismo não reconhece fronteiras geográficas e nem demarcações disciplinares, não importando quão distintas possam parecer. Esse é considerado “[...] uma área estimulante porque requer uma integração de todas as principais ciências sociais [...] com as humanidades [...] combinadas com aquelas partes das ciências físicas que se relacionam com o meio ambiente” (REJOWSKI, 1996, p.20). Como o turismo é um fenômeno social, que de acordo com Barretto (2000, p.85) “fenômeno porque empiricamente observável e social diz respeito ao homem em

---

<sup>1</sup> Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Docente no curso de Turismo da Faculdade Anglo Americano de Passo Fundo/RS e Celer Faculdades de Xaxim/SC; sandragnol@yahoo.com.br

sociedade e dentro de um processo histórico”, integra ciências como a Economia, a Geografia, a Antropologia, a Psicologia, dentre outras. “Historicamente, a primeira ciência a estudar o fenômeno turístico foi a Economia, seguida das ciências sociais (Sociologia e Antropologia) e da Geografia” (Barretto, 2000, p.85).

Portanto, conhecer a opinião dos residentes de destinos turísticos torna-se indispensável para o bom planejamento e desenvolvimento das localidades, pois a população local é parte essencial para o bom desenvolvimento do Turismo.

## **2 O Turismo, seus impactos e as comunidades locais**

Segundo Barretto (2004) as ciências econômicas estudaram os impactos positivos, referente ao dinheiro proveniente dos turistas que entram em uma localidade. Através da Geografia, os problemas gerados pelo excesso de habitantes temporários, causados ao meio ambiente natural e humano passaram a receber maior atenção. Os impactos na cultura local, provocados pelo contato entre padrões culturais diferentes, influenciando mudanças nos hábitos locais por aculturação, estudados pela Antropologia. Estes estudos

[...] permitem relativizar a influência do fenômeno em relação à dos meios de comunicação (no caso da questão cultural) e em relação a outras indústrias (no caso da poluição ambiental), sem contar que evidenciam o importante papel que o turismo vem tendo na recuperação do patrimônio histórico, dos museus, da cultura popular e das tradições” (BARRETTO, 2004, p.85).

Entende-se que o turismo tem um importante papel no campo econômico, cultural e na troca social. Por este motivo é de fundamental importância conhecer as percepções e atitudes dos residentes em localidades turísticas acerca dos impactos gerados pelo turismo em seus lugares de residência. Sabe-se que,

Ao longo de toda história registrada, de certa forma o Turismo teve um impacto sobre tudo e todos os que estiveram em contato com ele. Num plano ideal, esses impactos deveriam ter sido positivos, no tocante aos benefícios obtidos tanto pelas áreas de destino quanto por seus residentes. Esses impactos positivos significariam para o local resultados tais como melhorias nas condições econômicas, uma promoção social e cultural e a proteção dos recursos ambientais. Teoricamente, os benefícios do Turismo deveriam produzir ganhos muito superiores aos seus custos.(THEOBALD, 2002, p.81).

Porém, o que na teoria tende a funcionar perfeitamente, na prática tende a apresentar limitações. Os impactos negativos muitas vezes superam os positivos. Segundo Ruschman (2000, p. 34), os impactos “[...] são consequência de um processo complexo de interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores. Muitas vezes, tipos similares de Turismo provocam diferentes impactos, de acordo com a natureza das sociedades nas quais ocorrem”. Esses podem ser positivos ou negativos, sendo considerados como positivos os que trazem benefícios para a comunidade receptora e negativos os que causam estragos para a localidade e sua população.

No turismo os impactos “[...] referem-se à gama de modificações ou seqüência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras” (RUSCHMANN, 2000, p. 34). Esses são provocados por variáveis que possuem “[...] natureza, intensidade, direções e magnitude diversas; porém os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural” (Idem, 2000, p.34). Pode-se dizer que juntamente com o crescimento do Turismo vem o aumento dos impactos por ele gerados. Estes podem ser reversíveis quando detectados no seu início, ou antes, e irreversíveis quando não lhes é dada a devida atenção e, no momento que se percebe isso já será tarde demais para a sua reversão.

As comunidades receptoras tenderiam a ver o Turismo com desconfiança, porque em geral não têm a oportunidade de participar das tomadas de decisões sobre a questão nessa área. Sentem-se, com isso, excluídas e acabam não desejando a presença de turistas na sua localidade. Pior, em muitos casos o turista chega antes do turismo, ou seja, do planejamento e organização da localidade para recebê-lo. Conforme Krippendorf explana,

Os habitantes das regiões visitadas começam a sentir também um certo rancor em relação aos efeitos negativos do êxodo das massas turísticas. Essas populações têm cada vez mais a impressão de que são invadidas por esse desenvolvimento e, ao mesmo tempo, dele excluídas.(2000, p.19)

Por esse motivo a opinião dos autóctones sobre o turismo se faz tão importante e a satisfação da comunidade irá refletir na hospitalidade e também na experiência do turista. Para a Organização Mundial do Turismo (2003) a atividade turística gera uma série de efeitos positivos e negativos de diferente grau sobre o plano social e cultural, conforme destacado a seguir:

### Impactos positivos

No plano cultural, o turismo contribui para preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural; Gera uma atividade socioeconômica sobre o mercado receptor e cria-se empregos; Facilita os laços de comunicação e entendimento entre os povos e sociedades que produzem problemas raciais ou de xenofobia; No âmbito trabalhista produz aumento social de emprego e criação de novos postos de trabalho; Pode permitir a comunicação e a paz com os mercados emissores.

### Impactos negativos

Efeitos de aculturação e imitação: se produzem trocas nos gostos e hábitos de cultura da comunidade receptora, ao estar exposta aos hábitos e gostos da emissora (horários, atividades de descanso, comidas, vestuário, trato pessoal, gostos sexuais modificados); Estabelece umas trocas urbanísticas, meio ambientais e arquitetônicos que influenciam e modificam a demografia do mercado receptor; Pode produzir fenômenos de repetição; Modificação da sociologia rural e urbana ao receber de forma regular correntes turísticas massivas; Instabilidade do mercado receptor por motivos políticos (ditadura, estado de exclusão) e sociais (regras, insegurança, severas normas de circulação), produz uma redução do fluxo; Prejuízos e barreiras sociais por intolerância, indiferença, xenofobia, racismo, idioma; Pode, ao contrário, ser objeto de ambientes que repercutem negativamente nas relações turísticas futuras; Problemas com a gastronomia (água potável); Boa ou má atenção médica-sanitária: controle da higiene e limpeza nos lugares turísticos.

Segundo Lickorish (2000) até meados da década de 1970, grande parte dos estudos estava concentrado nos benefícios econômicos do turismo e pouca atenção era dada a interação entre turistas e a comunidade local. “A partir da metade da década de 1970, mais estudiosos e profissionais do turismo passaram a dar mais atenção ao relacionamento entre turistas e a população local, principalmente aos efeitos não econômicos induzidos por este relacionamento” (LICKORISH, 2000, p.101). Para o autor, em termos positivos, o impacto econômico do turismo pode gerar muitos benefícios como emprego, receita e melhorias na infra-estrutura.

Em termos sociais, a atividade turística em regiões menos desenvolvidas pode oferecer meios para manter um nível de atividade econômica suficiente, evitando a migração de pessoas para áreas mais desenvolvidas de um país. Em termos negativos, o autor destaca

que quando os turistas chegam a um país, trazem um tipo diferente de comportamento, podendo transformar profundamente os hábitos sociais locais através da remoção e da perturbação das normas já estabelecidas pela população local, que não apenas tem que aceitar os efeitos da superlotação, mas também precisa modificar seu modo de vida, além de ter que viver em contato com um tipo diferente de população, levando a xenofobia e tensão social, onde a população por motivos psicológicos, culturais ou sociais, não está pronta para ser submetida a uma “invasão de turistas” (LICKORISH, 2000, p.107).

O necessário é o reconhecimento de que a população local é parte da herança cultural e, portanto, merece proteção tanto quanto os aspectos do destino do turismo, ou seja, o ambiente. As relações humanas são importantes, já que o excesso de turismo pode ter repercussões problemáticas: transformar a hospitalidade típica de muitos países em práticas comerciais leva os fatores econômicos a suplantarem o relacionamento pessoal. Os efeitos posteriores podem ser o aparecimento do comportamento consumista, o declínio da moral, a mendicância, a prostituição, o consumo de drogas, a perda da dignidade e a frustração em não poder satisfazer suas necessidades. No entanto, seria errado culpar o turismo por todos esses problemas, que também estão ligados às mudanças sociais que afetam as comunidades no processo de modernização. O turismo acelera o processo, mas não o cria (LICKORISH, 2000, p. 107-108).

Lickorish (2000) enfatiza ainda que o desenvolvimento do turismo pode gerar impactos sócio-culturais benéficos e o intercâmbio de idéias, culturas e percepções podem auxiliar na dispersão da ignorância e de desentendimentos. “Em muitos locais o turismo já existe, e a necessidade é descobrir quais são as visões dos residentes. Neste caso, a pesquisa visa registrar e monitorar as percepções dos residentes em relação aos impactos do turismo” (LICKORISH, 2000, p.114).

Durante as últimas décadas, os psicólogos sociais tem aumentado a atenção aos impactos sobre as percepções e atitudes a respeito do turismo por parte das comunidades receptoras. Neste sentido Ap (1992) e Lankford (1994) (*apud* BRUNT e COURTNEY, 1999) afirmam que é de suma importância, já que o êxito de um destino turístico vai depender, em grande parte, de que a população valorize positivamente o papel que desempenha o turismo em sua localidade. Os autores assinalam também que as percepções e as atitudes dos residentes a respeito dos impactos do turismo provavelmente são uma consideração importante na planificação e política turística, para obter o êxito no desenvolvimento, no marketing e no funcionamento de projetos presentes e futuros.

Pérez e Nadal (2005) destacam que discussões são levantadas quando novas políticas são desenvolvidas sem o conhecimento e o apoio das populações locais. Para os autores as políticas públicas terão êxito quando as reações e fatores que influenciam nestas atividades sejam estudados e que as investigações sobre as atitudes dos residentes proporcionam um contexto para explicar a relação entre benefícios individuais e o desenvolvimento econômico. Razão pela qual a percepção e atitudes da comunidade local são consideradas importantes no âmbito da planificação, da política e da comercialização atual e futura do turismo, não esquecendo que em um destino turístico os impactos negativos necessariamente devem ser reduzidos ao mínimo para que o turismo seja percebido favoravelmente pela população local.

Outro fator de influência na mudança de comportamento dos residentes são que “grandes diferenças culturais ocorrem entre países diferentes e as vezes entre diferentes regiões do mesmo país” (ARCHER e COOPER, 2001, p.93). Para os estudiosos, o problema seria exacerbado porque os turistas são, por definição, estranhos no destino. Seus códigos de vestimenta e seus padrões de comportamento são diferentes dos adotados pelos residentes e, frequentemente, diferem até mesmo daqueles que o turista teria no próprio lugar de origem. Os comportamentos inibidos nos locais de origem passam a não sê-lo durante a viagem e seguem-se os problemas decorrentes, como prostituição, drogas, jogo e às vezes vandalismo. E na condição de estranhos, os turistas são também vulneráveis e se tornam vítimas de roubo e crimes perpetrados pela comunidade local, que pode considerar essas atividades um modo de “refazer o equilíbrio” (ARCHER e COOPER, 2001, p. 93).

Quando as diferenças culturais entre os residentes e os turistas de países e regiões mais prósperos são muito acentuadas, pode acontecer de a cultura e os costumes locais serem explorados para satisfazer o visitante à custa do orgulho e da dignidade da população local. As danças tradicionais e o artesanato artístico cedem lugar a imitações baratas para satisfazer às necessidades do visitante e para proporcionar ao residente um rendimento com menor esforço possível. Em alguns casos isso é apenas uma reação inicial, e mais tarde o turismo acaba estimulando um retorno a artesanatos específicos de alta qualidade.(ARCHER e COOPER, 2001, p.93).

Os autores destacam também que o fluxo de turistas numa região aumenta as densidades em que vivem as pessoas e superlota as instalações que eles devem compartilhar com a população local. A superlotação rebaixa o valor da experiência de férias, cria tensão

entre a própria população residente e “em casos extremos a população local pode ser impedida de desfrutar das instalações naturais de seu próprio país ou região”.(ARCHER e COOPER, 2001, p.95).

Outras definições de impactos do turismo são abordadas por Montejano e esse ressalta que “a atividade turística não só tem repercussões psicossociais a nível individual ou de grupo, mas também no conjunto da sociedade” (MONTEJANO, 1996, p.62). Isso pode ser notado tanto na comunidade emissora, quanto na comunidade receptora de fluxos turísticos.

Valene Smith (1989) sustenta que a entrada do turismo geralmente beneficia economicamente uma comunidade, mas o desenvolvimento associado frequentemente serve como um ímã que atrai trabalho de fora da área. Ela exemplifica que quando Cancun foi desenvolvida, indivíduos com maior sofisticação e experiência na indústria de viagem rapidamente reconheceram a oportunidade para novos trabalhos e se mudaram para Cancun. Smith (1989, p. 109) faz uma seleção de fatores custo – benefício do turismo, conforme destacado a seguir.

<b>Aspectos Positivos</b>	<b>Aspectos Negativos</b>
<p><b>Econômicos</b> Influxo de dinheiro Efeito multiplicador Indústrias de serviços com trabalho intensivo Melhor infra estrutura: estradas, água, esgotos, aeroportos, recreação. Gastos dos residentes com o uso de atrações criadas pelo desenvolvimento</p>	<p><b>Econômicos</b> Sazonalidade Vazamento econômico Imigração de estrangeiros como mão-de-obra Custo de segurança para balancear o crime Perda de rendimentos devido a crises econômicas externas/terrorismo</p>
<p><b>Sociocultural</b> Ampliação da perspectiva social Preservação de laços familiares Mobilidade incrementada Apreciação do patrimônio e da identidade étnica Estímulo do folclore; criação de museus</p>	<p><b>Sociocultural</b> Coca-colalização Perda da identidade cultural na comunidade global Transformação dos turistas em “coisas” Deterioração de sítios históricos devido ao uso exagerado Medo de terrorismo e crime Simplificação da cultura</p>
<p><b>Ambientais</b> Conscientização da necessidade de conservação Estabelecimento de marcas ecológicas</p>	<p><b>Ambientais</b> Custos de preservação Transformação de parques nacionais e zoológicos</p>

<p>Conscientização dos limites dos recursos globais</p> <p>Estabelecimento dos limites de uso de terras</p>	<p>Perda das áreas selvagens</p> <p>Poluição</p> <p>Uso exagerado do habitat devido a febre do ecoturismo</p>
---	---

Fonte: (SMITH, 1989, p.100)

Para Valene Smith(1989) o turismo em excesso, ou tipo errado de turismo, pode despojar uma comunidade e marginalizar os residentes e o principal estímulo para o desenvolvimento do turismo é de ordem econômica.

El turismo requiere considerable mano de obra, y sobre todo una reserva de trabajadores minimamente especializados, aparte de tener gran importancia como instrumento del desarrollo, sobre todo em zonas subdesarrolladas del mundo entero. Donde hay grandes diferencias económicas entre *anfitriones e invitados* , o donde está extendido el uso de drogas, es posible que los turistas sean víctimas de atracos, robos o acciones terroristas, pero ello no se deberá a su calidad de turistas, sino al hecho de ser presa más fácil.(SMITH, 1989, p.23-24).

Para a população visitada, o turismo pode ser considerado uma benção pela geração de novos postos de trabalho e incremento do fluxo de dinheiro constante, porém os próprios turistas podem se converter em uma carga física e social.

Doxey (1975 apud ROSS 2002, RUSCHMANN 1997, BRUNT e COURTNEY 1999) desenvolveu o “Modelo irridex” que busca identificar e explicar os efeitos cumulativos do desenvolvimento do turismo sobre as relações sociais e a evolução da mudança nas atitudes dos moradores com relação aos turistas. Em um primeiro momento, a população receberia os turistas com entusiasmo e euforia, o turismo seria visto como fonte de prazer e desenvolvimento. Depois, a comunidade sentiria a pressão por parte dos turistas de ter uma infra-estrutura turística mais completa, decorrente do aumento do fluxo e o contato entre turistas e população vai se tornando menos pessoal. Neste momento, os residentes já estão mais apáticos em relação a atividade e o turismo não é mais novidade, é somente uma maneira de obter lucro fácil. Quando o fluxo de turistas aumenta ainda mais, gerando mudanças na localidade como congestionamentos, preços elevados e outros, começa exceder os limites de tolerância da comunidade, causando irritação. Os custos, neste momento, começam a exceder os benefícios e a comunidade passaria a agir com hostilidade em relação aos turistas.



De acordo com Brunt e Courtney (1999, p.221) a maior debilidade no modelo de Doxey é o fato de que os residentes não formam um grupo homogêneo e o modelo é determinista, deixando um único destino para a comunidade que se desenvolve turisticamente. No entanto, os autores esclarecem que é necessário ficar claro que apesar das críticas, o modelo de Doxey possui grande valor teórico e tem grande destaque para a teoria do turismo.

Brunt e Courtney (1999, p.225-235) em um estudo realizado na localidade de Dawlish (Reino Unido), identificaram alguns impactos positivos do turismo, tais como a melhoria em áreas de recreação, maior conservação das áreas centrais e favorecimento das artes e do artesanato. Por outro lado, alguns aspectos negativos como a superlotação no trânsito e o aumento nos preços de determinados produtos foram uma das fontes de ressentimento e tensão percebidas pelos residentes.

Em relação à percepção dos impactos do turismo Pizam (1978), Sheldon e Var (1984) e Beisley e Hoy (1980) (*apud*, ROSS, 2002, p.139) descobriram que ela diminui à medida que aumenta a distância entre a moradia dos residentes e a zona turística. Kendall e Var (1984, *apud* Ross 2002, p.140) demonstram preocupação pelo fato de o turismo ir contra o modo de vida dos moradores e provocar efeitos como aglomeração de gente, congestionamento do trânsito, barulho, sujeira, destruição de propriedade, poluição, alteração da aparência da comunidade e destruição da vida selvagem.

Murphy (1980, 1981 *apud* ROSS, 2002) descobriu que certos tipos de residentes desenvolvem atitudes muito mais positivas ao turismo do que outras, os residentes que têm um interesse comercial no turismo parecem ser os que tem maior probabilidade de ver os turistas com bons olhos do que os outros residentes. Outro aspecto descoberto foi que as atitudes da comunidade esta relacionada ao estágio de crescimento do setor e a pressão de competir pelos espaços e recursos limitados em seu ambiente natal. O fator mais frequentemente citado pelos residentes foi o congestionamento em restaurantes e hotéis locais, filas maiores no comércio, problemas de trânsito e estacionamento, o lixo e o vandalismo.

Ross (2002) em um estudo realizado para avaliação dos impactos positivos e negativos do turismo sobre o indivíduo e a comunidade no Extremo Norte de Queensland (Austrália), identificou que os itens percebidos como impactos negativos foram o custo da terra a ser comprada, custo de construção e custo do aluguel de uma casa, custo de

vida e níveis de criminalidade. Os itens considerados como impactos positivos foram as oportunidades comerciais, a construção e melhora de parques e praças, hotéis e restaurantes, infra-estruturas de entretenimento e facilidade de fazer compras. Desse modo, os impactos positivos giravam em torno do lazer e das oportunidades econômicas, enquanto os negativos giravam em torno dos custos mais elevados de acomodações.

Em uma pesquisa realizada na Ilhas Baleares, no Oeste do Mediterrâneo, os pesquisadores Pérez E Nadal (2005) analisaram como os residentes percebiam a influência do turismo, a fim de proporcionar um marco para a investigação das atitudes nessa comunidade. Os resultados obtidos apresentaram que os entrevistados percebem que o turismo conduz a sobressaturação dos serviços da comunidade e ao congestionamento no trânsito, mas reconhecem que graças ao turismo haveria mais oportunidades de lazer. No que se refere às políticas culturais, a maioria dos residentes aprovam novas propostas para a criação de novas atrações culturais como museus ou auditórios e também estão de acordo com a organização de eventos culturais anuais.

Com relação aos problemas com o meio ambiente, Pérez e Nadal (2005) descrevem que os residentes concordam que o turismo conduz para a degradação dos recursos naturais e quando são questionados sobre a responsabilidade da destruição do entorno natural da Ilhas Baleares, as respostas apontam para o setor turístico como fator chave. Em contrapartida, existe certa ambigüidade na visão dos residentes com relação à possibilidade de que o turismo tenha contribuído para a conservação de determinados espaços naturais. Em resumo, 54% dos moradores fazem um balanço positivo ao desenvolvimento do turismo, enquanto 18% crêem que o balanço é negativo.

De Kadt (1979), em análise sobre os efeitos do turismo nas opções de vida e bem-estar das comunidades nos países em desenvolvimento, argumenta que “as formas em que o desenvolvimento turístico afeta as opções de vida estão estritamente relacionadas com seus efeitos sobre os ingressos e sobre a distribuição dos mesmos”. (DE KADT, 1979, p. 73). Para o pesquisador, os turistas consomem os mesmos bens e serviços utilizados pelos residentes.

Si o turismo tiende a incrementar la disponibilidad de bienes deseados, esto beneficiará a la gente local, pero si los turistas compiten con los residentes por un abastecimiento

limitado, entonces el resultado tenderá a ser negativo para la población local como consumidora, si bien no como productora (DE KADT, 1979, p.75).

De acordo com De Kadt (1979), outro recurso de competição entre turistas e residentes é o acesso as praias e os parques. Uma reclamação comum é que tais serviços meio ambientais estão vedados aos residentes locais em favor dos turistas e dos residentes mais ricos. O autor faz menção do termo “capacidade de absorção” e explica que essa não se refere somente ao numero máximo de visitantes que uma localidade pode suportar, mas também as taxas de crescimento máximas desejáveis. A capacidade de absorção de cada destino estaria relacionada com o tipo de turismo desenvolvido na localidade (Idem, 1979, p. 50).

Santana Tavalera (1997, p. 96) relata que para a análise da atitude e percepção dos residentes frente ao processo turístico, é importante levar em conta o número de visitantes, a duração da estadia e as características socioeconômicas dos turistas para ajudar a determinar a capacidade de absorção desejável frente ao crescente numero de visitantes.

Neste sentido, na literatura sobre planejamento turístico preocupada com os efeitos negativos do turismo, uma das alternativas disseminadas para conter o fluxo de turistas seria tentar suavizar os seus impactos com o índice de capacidade de carga. Segundo Boo (1990, apud RUSCHMANN, 1997, p. 16) a capacidade de carga é “o número máximo de visitantes (por dia/mês/ano) que uma área pode suportar, antes que ocorram alterações nos meios físico e social”. Na prática, ainda é bastante difícil estimar este índice, pois se deve relativizar as características de cada área. Ruschmann (1997, p.17) esclarece que a capacidade de carga social

estará ultrapassada quando os moradores da localidade já não aceitarem os turistas e passarem a hostilizá-los, pois eles destroem seu meio ambiente natural, agridem sua cultura e impedem sua participação nas atividades e a frequência a lugares que lhes pertencem.

Segundo a autora, para estabelecer este índice é necessário que haja monitoramento na localidade anfitriã, para identificar em que estágio se encontra a relação entre os turistas e a população local e também a percepção desses com relação ao turismo e aos turistas. Este índice é interessante, mas tem se mostrado na prática de difícil mensuração.

É importante também para esta análise utilizar o conceito de residência secundária, que pode ser comprovado empiricamente em praias e localidades turísticas em que as casas de veraneio estão presentes. Na definição de TULIK (1995, p.26), “a residência secundária se afirma, atualmente, como uma das mais difundidas dentre as diversas modalidades de alojamento turístico”. A autora também destaca os diferentes termos utilizados para caracterizá-las: domicílio de uso ocasional (conforme classificação do IBGE), residência turística, residência secundária, segunda residência, além de outros termos correntes como casa de campo, de temporada, de praia, de veraneio, chalé, cabana, sítio e chácara de lazer ou de recreio. Tulik (1995, p.32) afirma ainda que “o uso destes alojamentos está ligado ao tempo livre, seja de férias ou de fim de semana, e pressupõe recreação e/ou lazer”.

As casas de segunda residência geralmente tendem a ser ocupadas durante determinadas estações, aumentando o estresse da comunidade neste período.

Desta forma, uma destinação que é essencialmente atrativa por suas praias e por verões quentes provavelmente terá uma demanda sazonal alta. Há, também, outros fatores que influenciam, como a época das férias escolares e de trabalho, ou eventos especiais regulares que acontecem no local. (COOPER, 2001, p.104).

O estudioso enfatiza que quando as diferenças culturais entre os residentes e os turistas são muito acentuadas, pode acontecer que os costumes locais sejam utilizados para satisfazer o visitante à custa do orgulho e da dignidade da população local. Para ele, neste caso, os impactos socioculturais,

(...) podem ser positivos, como nos casos em que o turismo preserva ou mesmo ressuscita as habilidades artesanais da população, ou aumenta o intercâmbio cultural entre duas populações diferentes. Os impactos também podem ser negativos, como a comercialização ou degeneração das artes e do artesanato e a comercialização de cerimônias e rituais da população anfitriã. Os impactos podem prejudicar também o intercâmbio cultural, apresentando uma visão limitada e distorcida de uma das populações (COOPER, 2001, p.215).

Swarbrooke (2000, p.112) afirma que é “dado atenção aos impactos negativos do turismo sobre a sociedade local e sua cultura. Entretanto, é importante reconhecer que os efeitos podem ser também positivos”. Neste sentido a culinária local também pode ser exaltada, pois conforme Ruschman (2000, p.51) “o artesanato, a gastronomia, as tradições, a história, a arquitetura e as atividades de lazer” são responsáveis pela atração

de turistas. Muitos turistas buscam através da gastronomia familiarizarem-se, para se sentirem integrados com a cultura local, levando a que determinados pratos de um destino mantenham suas raízes. A teórica destaca, ainda, que com o desenvolvimento do turismo “os monumentos e prédios com valor histórico, diante de seu potencial de atratividade, passam a receber as atenções dos governos e até de instituições privadas, que os restauram e conservam”. (RUSCHAMNN, 2000, p.53).

Outro fator importante é que a inter-relação entre o turismo e o meio ambiente é incontestável, uma vez que este último constitui a matéria-prima da atividade (RUSCHMANN, 2003). Conforme Dias (2003) a utilização intensiva dos recursos naturais e a preocupação de preservação desses atrativos, que formam a base de sustentação da atividade, não se fizeram presentes durante muitos anos e os resultados foram os impactos negativos no meio ambiente, como a degradação da paisagem e a crescente poluição.

Para a OMT (2003), os impactos mais evidentes da atividade turística são aqueles que causam perda ou prejuízo ao meio ambiente, como a poluição do ar e da água, bem como a sonora e a visual; congestionamentos de veículos e de pedestres; lixo deixado pelos turistas; desequilíbrio ecológico e perturbação da vida selvagem; danos aos sítios arqueológicos e riscos ambientais, como erosão, deslizamento de terra e deficiência na engenharia das instalações turísticas.

### **3 Considerações Finais**

Portanto, as contribuições abordadas demonstram que a análise das percepções e atitudes dos residentes tem sido efetuada pela preocupação relacionada aos aspectos negativos que o turismo pode desencadear nas localidades receptoras e pelos aspectos positivos que podem ser potencializados, através da opinião da comunidade local. A presença de visitantes nas comunidades, também é um fenômeno generalizado e afeta os padrões de vida das pessoas, em especial nas localidades turísticas. As formas como os visitantes se portam e seus relacionamentos pessoais com cidadãos da comunidade anfitriã costumam ter um efeito sobre o modo de vida e atitudes dos moradores locais.

Para que o desenvolvimento turístico ocorra de maneira adequada, sua abordagem precisa ser multidisciplinar, com profissionais de áreas distintas trabalhando em

conjunto, tanto na avaliação dos seus impactos, como no encaminhamento de soluções para o mesmo. Sob este enfoque, a população quando integrada no planejamento turístico de sua localidade, pode contribuir avaliando as insatisfações que esse desencadeia, assim como avaliar suas potencialidades.

Quando o turismo é considerado um rendimento financeiro essencial em uma escala local e nacional, há um consenso na literatura da sustentação positiva das comunidades anfitriãs para o seu desenvolvimento ser bem sucedido. Porém, é necessário o monitoramento da opinião dos moradores após os estágios iniciais do desenvolvimento. O monitoramento sobre a opinião dos moradores a respeito do turismo torna-se, então, indispensável para o planejamento adequado em uma localidade turística. Aqueles membros da população anfitriã que são influenciados pelo comportamento dos turistas, provavelmente influenciarão outros membros da sua comunidade com suas atitudes e comportamento modificados, fazendo com que o fenômeno torne-se desejável ou indesejável pela população em geral.

## Referências

ARCHER, Brian e COOPER, Chris. **Os impactos positivos e negativos do turismo**. In: THEOBALD, William F. (org.). **Turismo Global**. 2. ed. Traduzido por: Ana Maria Capovilla; Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: SENAC, 2002. Tradução de: **Global Tourism**.

BARRETTO, M. **Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas: Papyrus, 2000.

BRUNT, Paul e COURTNEY, Paul 1999. **La percepción de los impactos socioculturales del turismo por la población residente**. *Annals of Tourism Research en Español*, v.1, n.2, p.215-239.

COOPER, Chris; FLETCHER, John; WANHILL, Stephen; GILBERT, David e SHEPHERD, Rebecca. **Turismo, princípios e prática**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DE KADT, Emanuel. **Turismo: passaporte al desarrollo? Perspectivas sobre los efectos sociales y culturales del turismo em los países em via de desarrollo**. Madrid: Endimyon, 1979.

DIAS, R.; AGUIAR, M. R. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas: Alínea, 2002.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo – para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2001.

LICKORISH, Leonard J. **Introdução o turismo**. Tradução de Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MONTEJANO, Jordi Montaner. **Psicossociología del turismo**. España: Síntesis, 1996.

OMT, Organização Mundial do Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Traduzido por: Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003. Tradução de: **Guide for Local Authorities on Developing Sustainable Tourism**.

PÉREZ, A. P., NADAL, J. R. **Las percepciones de los residentes: un análisis cluster**. *Annals of Tourism Research em Español*. v. 7, n. 2, p. 255-273, 2005.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira**. Campinas: Papyrus, 2000.

ROSS, Glenn F. **Psicologia do Turismo**. São Paulo: Contexto, 2002.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. São Paulo: Papyrus, 2000.

SANTANA TAVALERA, Agustín. **Antropología y turismo: nuevas hordas viejas culturas?** Barcelona: Ariel, 1997.

SMITH, V. **Anfitriones e invitados**. Antropología del Turismo. Madrid: Endymion, 1989.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. 3. ed. Traduzido por: Margarete Dias Pulido. São Paulo: Aleph, 2000. 1v. Tradução de: **Sustainable Tourism Management**.

THEOBALD, William F. (org.). **Turismo Global**. 2. ed. Traduzido por: Ana Maria Capovilla; Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteadó. São Paulo: SENAC, 2002. Tradução de: **Global Tourism**.

TULIK, Olga. **Residências Secundárias – as fontes estatísticas e a questão conceitual**. Turismo em Análise, vol. 6, n. 2. Nov. 1995, p. 26-34.